

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A' Mocidade Portuguesa

Na bela obra de Paulo Donner, «Livro de meus filhos», encontramos os seguintes conselhos dados à juventude democrática do seu país, e que nós aplicamos à juventude portuguesa:

«Ama a Patria. Serve-a e honra-a; trabalha pela sua prosperidade interior, pela sua gradeza e pela sua glória no mundo.

Dá-lhe a tua inteligência e o teu coração, a tua actividade e o teu trabalho; dá-lhe o teu sangue, se preciso for, para preservar a sua existência, para defender os seus interesses e a sua honra.

Sê patriota primeiro que tudo e nada ponhas acima deste título.

Não ouças ossofistas que professam um cosmopolitismo dissolvente, que negam a Patria e que repudiam o dever. São inimigos publicos; se fossem seguidos, precipitariam o país na decadência e na morte, como fizeram os seus antepassados na Grecia e em Roma.

Aprende a conhecer o teu país na sua soberana beleza e na sua riqueza; nas suas graciosas paisagens, nas cidades e monumentos, que são os títulos de nobreza da tua raça.

Penetra-teda sua longa e gloriosa historia, para tomar consciencia do teu dever de cidadão, da pesada tarefa que te incumbe, se não queres deixar decair a tua Patria, se queres preparar-lhe um futuro digno do seu passado.

E' preciso esperar; é preciso crer; é preciso ter fé nos destinos Patria. Trabalha pelo bem, trabalha pela gloria do teu país.

Ama o exército nacional, onde tens um lugar marcado; éle personifica a Patria na sua força e na sua independencia.

Ama os soldados, teus camaradas, que devem constituir para ti uma segunda familia. Tendes que auxilia-los; que combater e talvez que morrer conjuntamente. Sêdes unidos pela fraternidade no trabalho, pela fraternidade na morte.

Aceita resolutamente, sem pezar e sem murmúrio, a tarefa do serviço militar em tempo de paz. Prepara-te, adestra-te, desenvolve a força e a agilidade do corpo, como as qualidades viris da alma.

Sê o soldado robusto, disciplinado, valente, que a Patria reclama. Considera a guerra como um flagelo, que deves afastar do país. Evita-a, detesta-a, mas não recues.

Lembra-te de que, se a guerra é um mal, não é o peor dos males; e que vale cem vezes mais a guerra que a perda da independencia, e da honra nacional.

Sabe que, para ter probabilidades de conservar a paz, um grande povo deve ser forte, activo, energico e valente.

Ha para ti um bom e unico meio de servir a humanidade: trabalhar pela grandeza da tua Patria.

Crónica citadina

OS GATOS

(A Mademoiselle Alzira Crispim)

Saiba, Mademoiselle, que tenho, ha quinze dias, a distinta honra de hospedar nesta minha casa os seus dois apreciados gatinhos: «Taréco» e «Todo-Preto», aquelles dois graciosos bichanos que eram o seu enlêvo e que, pela criminosa negligencia do carreiro, que os devia transportar para Pêra, o lugar eleito da sua vilegiatura—sua e dos gatinhos,—lograram evadir-se da caixa onde o seu cuidado tão sollicitamente os guardara.

Pois cá estão e de boa saúde, felicemente. «Taréco» appareceu dois dias depois da partida de Mademoiselle.

Chegou á nossa rua empoeirado, fatigadissimo e tão côxo que estive tentado a emprestar-lhe a minha bengala devolta...

Mion á sua porta, chamou em voz plangente pela sua gentil dona e como visse que a porta permanecia implacavelmente fechada, extravou numa crise de lagrimas e de sentidissimos «midus» a sua desolada tristeza.

Mandei-o buscar para casa.

Mademoiselle conhece o meu fanatismo pelos gatos pretos em geral e a minha simpatia pelos seus, em particular; não deve, por isso, surpreender-se do meu gesto.

Veio pois o «Taréco», mas tão moído, tão arrasado, que chegon a parecer-me o D. Quichote—o famoso «Cavaleiro da Triste Figura»—depois de todas as suas desventuras.

Dormiu mais de quatro horas seguidas sobre um sofá e só depois de bem repousado, posto que côxo, é que, em linguagem maguada tentou contar-me as suas desditas, que não logrei compreender porque—confesso a deficiência da minha educação!—não entendo o idioma «gatês».

«Muleque»—o meu prestante e servil «Muleque»—o gato mais nervoso e nervosado que tenho visto, é que não ficou satisfeito com o caso e éle, que em tempos tivera as mais amistosas relações com o seu «Taréco», enfureceu-se ao vê-lo, erigiu-se como um porco espinho, tomou a forma de um regalo com o pêlo todo em pé e cortou os ares com uns miados tão sustentidos que percebi claramente as suas disposições de expulsar o intruso,—perdoe, Mademoiselle, se chamo assim ao seu «Taréco»...

Aquietados os aninhos e chamado á ordem o «Muleque», tudo ficou em paz durante dois dias no fim dos quaes «Todo-Preto»,—o seu outro gatinho,—appareceu por cá.

«Todo-Preto» vinha, se é possivel, ainda em peor estado do que o «Taréco». Percebia-se facilmente, que tinha andado a monte talvez para escapar ás pedradas e aos pontapés dos moços da rua.

Trazia os olhos pisados, as orelhas sangrando e todo enxovalhado o lindo setim preto do seu pêlo!

Agarrado pela minha criada e conduzido para junto do irmão, teve, assim que viu confirmada a ausencia da sua gentil dona, uma tão forte crise de desespero que tentou suicidar-se deitando-se,—e é que se deitou,—da varanda á rua, num salto prodigioso, que encheu de assombro não só todos os transeuntes, mas também as dezenas de andorinhas que, aquella hora suave do entardecer, buscavam acomodar-se para as delicias de Morfêu, ali, no fio condutor da electricidade.

Como pôde calcular, assustei-me fortemente!

Teria o infeliz bichano succumbido? Amachucaria éle o pequenino crânio nas pedras assassinas da calçada? Teria éle lido, ao menos, na vaga previsão desta irreparavel desgraça, o cuidado de coger as suas ultimas disposições e de fazer registar o seu testamento?

Tudo isto foram pensamentos, que momentaneamente me occorrevam e ainda éles me preocupavam quando a Alexandra veio, ofegante, a dizer-me que o pobre «Todo-Preto» corréra numa vertigem de raio a refugiar-se nas obras sumptuosas do sumptuoso palacete Belmarço.

ASPECTOS ALGARVIOS



Trecho de João de Arêz

Quadro de Lyster Franco, enviado á Exposição do Congresso Algarvio e oferecido pelo auctor á digna Camara Municipal de Portimão, afim de ser vendido a favor dos indigentes daquela vila.

Respirei! Tranquilei o meu espirito alanceado por tão graves preocupações.

Um prédio em obras oferece maior segurança a um gato do que a mais forte trincheira de guerra aos mais experimentados soldados modernos!

Ao outro dia, logo pela manhã, mal o sol começou a polvilhar de ouro as torres e minaretes, as chaminés e os mirantes, e depois de várias peripécias occorridas em casa da nossa vizinha, a sr.ª Josuê, foi, finalmente «Todo-Preto» conduzido a esta sua casa, mas tão intratavel e desgostoso se mostrava que, para não perturbar o seu desgosto, mandei-o instalar num quarto próprio, onde ninguém perturbasse o seu justificado desespero e pudesse ficar ao abrigo das investidas pouco carinhosas do «Muleque».

Agora, então ambos bons, felizmente, e cá os tem, Mademoiselle, senão felizes pela sua ausencia, ao menos aguardando resignados a sua vinda.

Seu muito dedicado,

LYSTER FRANCO.

P. S. «Taréco» e «Todo-Preto» não sabem escrever. São, é certo, ainda muito criancas, mas já podiam ter ido para a mestra, se Mademoiselle, no affecto egoista que lhes consagra, não quizesse vê-los sempre a seu lado.

Como seriam impressionantes as cartas em que éles pudessem descrever-lhe o tormentoso desandar da sua fortuna, até que o mais feliz dos acasos me proporcionou o ensejo de suster tão fatal revoltar!

Pois são éles que, muito saudosos das caricias, dos mimos e dos meigos olhos azuis de Mademoiselle, me pedem, com os seus grandes olhos de ouro vivo, que por esta forma lhe envie uma grande saudade—a maior que possa florir em corações de gatos dedicadissimos e reconhecidos á mais gentil e amantissima das donas.

L. F.

A GUERRA

A «Ibo» atacada por um submarino alemão

Foi fornecida a seguinte nota officiosa, á imprensa:

«Uma comunicação official diz que foi atacada de noite, por um submarino alemão, a canhoneira «Ibo» da marinha de guerra portuguesa. O torpedo não atingiu o alvo, passando a poucos metros da prôa. Como a canhoneira fizesse uso da sua artilharia, o submarino submergiu, não tornando a ser visto.

O ministro da marinha, em nome do governo louvou a guarnição da canhoneira pela sua attitude energica.

O comandante da canhoneira é o sr.

Henrique Correia da Silva, filho do falecido vice-almirante, conde Paço de Arcos.

Notas complementares dizem que o caso se deu pelas 10 horas da noite de 24, a 60 milhas da costa de Portugal, quando a «Ibo» seguia com os faróis apagados e na maxima velocidade. Não havia luar, mas a noite estava clara e o mar bonancoso. Inopinadamente, a curta distancia, foi avistada a torre dum submarino e logo a seguir o sulco fosforescente dum topedo, que passou a 20 metros da prôa da canhoneira.

De bordo immediatamente fizeram fogo com os canhões de tiro rapido. O submarino mergulhou rapidamente, vindo a marinhagem passar de baixo da «Ibo» o casco scintilante do barco, o qual, a alguns centos de metros, tornou a vir ao lume de agua, mostrando por momentos a claridade das suas escotilhas para a breve trecho tornar a desaparecer.

A «Ibo» seguiu depois na sua derrota sem qualquer outro incidente.

O ministro da marinha, assim que soube do acontecimento, felicitou o comandante e a marinhagem da «Ibo»; e o sr. Leote do Rego enviou tambem um radiograma ao mesmo comandante, o i.º tenente sr. Correia da Silva (Paço d'Arcos) saudando-o calorosamente em seu nome e no de todos os camaradas da divisão naval.

A canhoneira «Ibo» tem 70 homens de tripulação, está armada com quatro canhões de tiro rapido. E' um dos nossos bons navios de guerra consurridos no Arsenal, tendo prestado excellentes serviços nas colonias e ainda na fiscalização da pesca. Tem boas condições nauticas e está bem armado.

Declarações de guerra

A Romenia declarou guerra á Austria e á Italia á Alemanha. Principiaram já as hostilidades.

Dr. Gustaf Adolf Bergstrom

Alanceou-nos profundamente o falecimento deste nosso presado amigo e prestimoso correligionario, occorrido em 23 de Junho ultimo, num quarto do hospital da Beneficencia Portuguesa, no Rio de Janeiro.

Distinto cientista, fecundo literato e caricaturista exímio, o dr. Gustaf era irmão do falecido pintor Frithiof Harald Bergstrom, um dos mais intimos condiscipulos do director deste jornal, na Escola de Belas-Artes de Lisboa.

A sua extremosa familia enviamos a expressão do nosso mais sentido pezar.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

MIMOS...

Cogitações mulheris...

Pensamentos predominantes que, através da existencia, afloram no cerebro humano da mais bela metade do genero humano:

Aos 4 anos só pensa em bôlos; aos 6, no arco e na corda; aos 8, nos casamentos e batizados das suas bonecas; aos 10, nas festas de igreja; aos 12, de dia e de noite, no priminho; aos 15, em tirar o o.ão aos espelhos e em colleccionar corações; aos 18, em ofuscar em tudo as suas melhores amigas; aos 20, em capturar um homem na rede de arrasto do casamento; aos 25, em acariciar o seu bebé; aos 30, preocupa-se com o primeiro cabelo branco; aos 35, incita o marido a pensar nos filhos e no seu futuro; aos 40, maldiz, intimamente, as primeiras rugas; aos 45, dedica-se com particular interesse á subtracção da idade, utilizando como «subtractores» os frizados, os cosméticos e os «postigos»; aos 50, preocupa-se em regressar á infancia e estuda gestos e «boquinhas» em frente do seu espelho despolido; aos 55, dedica-se a atormentar o género, o que aliás fêz desde a primeira hora, graças ao tirocinio adquirido a apontar o marido; aos 60, esmera-se em cuidar dos netos; aos 65, occupa-se em desdenhar da mocidade, falando constantemente no «seu bom tempo», entre sorrisos que lhe servem de pretexto para mostrar a ausencia dos dentes; aos 70, começa, finalmente, a pensar em coisas sérias.

O estudo psicologico, que temos a sublimada honra de submeter, á esclarecida apreciação das nossas gentilissimas leitoras, prima, talvez, por um acentuado e feroz pessimismo; entretanto consolemos-nos com a ideia de que não ha regra sem excepção... muito embora as excepções só sirvam para confirmar as regras...

LIZANDRO.

O QUE DIZEM OS MESTRES

A velhice

A velhice é uma piedosa estalagem, que Deus pôz entre a morte e a gentileza, brio, esforço e saúde.

Se entre o inverno e o verão não houvera de uma banda o outono, e da outra a primavera, quem poderá viver passando desordenada e subitamente das calmas aos frios, e dos frios ás calmas? Se entre o dia e a noite não houvera um e outro crepúsculo, que vista se averiguaria com as luzes, ou com as sombras, passando intempesivamente da claridade ás trevas, e das trevas á claridade?

Da mesma maneira, e ainda muito mais necessária, interpõe a Providencia a velhice entre a vida e a morte, para que ali se domasse a fúria dos affectos, e diminuisse a sujeição do amor da vida; e o homem fôsse perdendo o receio á morte pela conversação dos achagues e a companhia dos acidentados próprios da velhice. Se não dizemos: quem poderia apartar-se liberalmente das felicidades humanas em meio delas, se ainda depois de gosadas, e depois de perdidas, custa tanta dor o seu apartamento?

Vem, então, a velhice, a melancolia e o quebranto, de que procede o aborrecimento de todas essas coisas, que se peizam, e faz com que os homens se despeçam da vida, não só com conformidade, mas alguma vez até com alvoroço.

D. FRANCISCO M. DE MELO

«ATLÂNTIDA»

Está á enda o 10.º numero deste magnifico mensario artistico literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escriptores João de Barros e João do Rio.

Também visitaram a exposição dos trabalhos escolares as sr.^{as}:

D. Celeste Jubilati, D. Guiomar Mascarenhas Simões, D. Joaquina Rosa Neves, D. Marília dos Santos Machado, D. Ana Emilia Fernandes, D. Maria Candida Vaz Rolão, D. Maria Cristina Rolão, D. Maria Paula da Silva Arez, D. Maria Paula da Silva Gago, D. Inacia Paula da Silva, D. Graciosa Augusta Martins, D. Maria Celeste da Gloria Caiado, D. Maria da Gloria Caiado, D. Julia Rosa Pereira Guieiro, D. Paulina Mascarenhas, D. Emilia das Dores Correa, D. Estefania da Cunha Ramos, D. Maria de Jesus Gonçalves, D. Maria de Lourdes Pires Vaz, D. Lucinda Alves Figueiredo, D. Maria José Figueiredo, D. Maria José Vieira, D. Teodorina Gomes, D. Vicencia Augusta Pinto da Cruz, D. Maria Ramos Pinto, D. Rosa Augusto Ramos Pinto, D. Maria da Conceição de Almeida, D. Maria do Rosário da Luz Cunha.

E os srs:

João Pinto Ribeiro, Antonio Guerreiro Barros, José Joaquim de Azevedo, João Luis Fernandes, Antonio Carlos Pereira Neto, Duarte Infante, Luis Marcelino, José Valentim, Antonio Mil-Homens Gorrêa, Honorato Artur Pires da Silva Santos, Dr. Francisco José Nobre Ribeiro, Dr. Antonio Miguel Galvão, Antonio Pinto Galego, Antonio G. Tavares Belo, Francisco Tiburcio Dias, Manuel Luis Corrêa, Antonio Vilar, Luis Filipe Pires, Justiniano Cruz Rodrigues, Cristiano Marques, Frederico Machado, Eduardo Augusto da Silva Marques, Amílcar do Inso, Dr. Constantino de Bivar Cuiamano, Simplicio Dias Palma, Francisco Arcanjo, Samuel Amrani, Francisco Manuel Dias, Adriano Guerreiro, Cirilo Tavares, D. Francisco Lopes Calheiros e Menezes, Tenente José da Palma Ribeiro, Luis Rodrigues Corvo, Padre João Bernardo Mascarenhas, Padre José Bernardo do Veiga, Conego Marcelino Antonio Maria Franco, Joshua Amram, Dr. João Alvaro Pestana Girão.

Augusto de Jesus Maria Alves, Manuel Francisco Costa, José Maria Paulino Fernandes, José Antonio Duarte Marques, Coronel Francisco Augusto de Castro Martins, Joaquim Augusto Lima, José de Jesus Teixeira, Francisco Carlos Medina, Manuel Joaquim Salgado Junior, Virgilio Soares, Marco Fernandes de Oliveira, Eduardo S. Vieira, Luis Filipe de Melo, Antonio de Sousa Gonçalves, José Joaquim Pinto da Cruz, Antero Albano da Silva Cabral, José Dias Ventura, Manuel Renato de Figueiredo Corvo, Antonio da Graça Raposo, José Francisco dos Santos, José Francisco da Trindade, Manuel José da Trindade e Lima, Antonio da Costa, José Nunes do Nascimento, Antonio dos Santos Cavaco, Manuel Afonso Enriquez, João Eduardo Lima, Coronel João Cochado Martins, D. Bernardo da Costa Mesquita, Major Justino Ramos, Cezar Procopio de Freitas, Rodolfo Leopoldo Antonio Ramos Bandeira.

(Continua.)

A Estrada de Monchique

—a Sabola—

Segundo nos informam, vão muito adelantados os trabalhos de construção desta importante estrada, na qual foram tomadas recentemente cinco empreitadas; terminadas estas, ficará a referida estrada na partilha do distrito de Faro com o de Beja, no sítio do "Embavadoiro", freguesia de Saboia. A conclusão desta estrada muito irá beneficiar a piureza villa de Monchique, já tão visitada pelos turistas, os quais terão por esta via um acesso mais curto a Monchique. Segundo ouvimos dizer, esta estrada estará concluída no curto espaço de três a quatro anos, devido a instantes pedidos da Sociedade de Propaganda de Portugal.

PALAVRAS ANTIGAS

As impressões do amor são como uma figura gravada em gelo, basta um raio de sol para as fazer desaparecer.

Shakespeare.

Grave é o negocio para repente, mas já houve algum que disse: queria antes errar depressa que acertar de vagar.

D. Francisco Manuel.

Em 9 de Julho de 1890, o falecido Dias Ferreira contou a camara dos parés esta espirituosa anedocta:

José Estevo detestava a musica.

Uma noite estava numa sala em que cantava um sujeito chamado Peixoto, que tinha excelente voz.

Recostado na sua cadeira, José Estevo ou dormitava ou pensava noutra coisa; quando o dono da casa se chegou a pé dele e lhe perguntou:

—Então, gostou do Peixoto?

—Eu disse José Estevo sem responder directamente e levantando-se, —tenho duas ambições...

Todos imaginaram que uma dessas ambições seria a de ter uma voz como a do Peixoto.

—Duas ambições... Uma é ver aberta a barra de Aveiro, outra é ver tapada a garganta do Peixoto!

POR ESSE MUNDO

Os livros

A maior biblioteca do mundo é a de Paris. Contem mais de dois milhões de livros impressos e 160.000 manuscritos. O Museu Britânico conta com 1.500.000 volumes e a Biblioteca Imperial de S. Petersburgo quasi com o mesmo numero.

Telegrafia sem fios

O New-York Herald, na sua edição americana de 30 de Dezembro, reproduz a fotografia de parte da torre de 250 metros que se acha actualmente em construção em Tuckerton, perto da Atlantic City, e que é destinada a assegurar a transmissão de despachos a grande velocidade pela telegrafia sem fios, entre a America e a Europa. Dando a descrição dessa torre sob a epigrafe: «A mais alta torre do mundo para a telegrafia sem fios», o jornal americano diz que a sua altura, á hora actual, atinge 200 pés.

Parêce a um jornal francês que esta torre é construída para a realisação de transmissões de telegrafia sem fios pelo meio do sistema Goldschmidt, mas que contrariamente ás indicações do «New-York Herald», o seu uso é destinado não á Alemanha, mas a uma Companhia francesa que comprou o privilegio Goldschmidt para o mundo inteiro, excepto para a Alemanha, cujo governo lhe apôs o seu veto.

Os selos postais

Ha mais de 60 anos que a Russia conserva de uma maneira imutavel nos seus selos postais, o tipo inicial escolhido em 1850: a agulha de duas cabeças e o escudo de S. Jorge encimado pela coroa imperial. Pela primeira vez se vai cometer uma infidelidade a esta longa tradição, e dentro de poucos dias expedir-se-hão de Petrogrado os primeiros exemplares de uma nova emissão que fará a felicidade dos colecionadores. Cada um dos dez valores escolhidos representará um dos soberanos—ou soberanas—da dinastia dos Romanoff, desde Miguel-Freodovich até o imperador Nicolau, passando por Izabel e Catarina II.

São três séculos de gloriosa historia, que os novos selos do imperio russo vão fazer reviver.

Na Italia

Devido ao alto preço actual da carne de vaca, preço que subirá ainda e cada vez mais, a sociedade avícola nacional italiana, que tem a sua sede em Roma, entende dever fazer propaganda pratica para difundir mais a criação dos coelhos e para obter um maior consumo da sua carne, considerada de optimo sabor, muito apreciada pelo seu poder nutritivo e pelo seu modico preço em diversos paizes da Europa e que é já consumida em grande quantidade nalgumas zonas da Italia. Esta sociedade distribuiu ultimamente, um questionario aos principais creadores de coelhos das diversas regiões da Italia, e aos directores das cadeiras ambulantes de agricultura, com o fim de conhecer a verdadeira situação da criação de coelhos na Italia, bem como o consumo da sua carne.

O báculo dos bispos

O báculo dos bispos é imitado da massa recurva numa das pontas, chamada «clitons», que os augures de Roma usavam nos sacrificios, como simbolo da sua auctoridade.

OURO VELHO

Longos tempos ha que vi...

Longos tempos ha que vi... Uma formosa pastora, Formosa só para si, Fez-se senhora de mi, Sem me querer ser senhora: A qual tinha outros amores, Segundo depois senti. A outro dava favores, E a mim todas as dores, As dores todas a mi...

BERNARDIM RIBEIRO.

A GRAÇA ALHEIA

NO TRIBUNAL:

Juiz.—Para que traz o réu, aqui para este lugar, um cachê desse tamanho?

Reu.—Sr. Juiz, trago-o por ordem de V. Ex.^a; pois que na cadeia me preveniram de que comparecesse hoje aqui, pelas 10 horas da manhã, munido dos meus meios, de defesa, e é este cajo o unico meio de defesa que costumo usar...

DO NATURAL:

O Mesquita, deputado, tem um fillo muito esperto o amigo d'instruir-se. O demónio tudo pergunta, tudo quer saber... Ha dias dizia ele ao pai:

—O' papá: o que é a lei da gravitação?

—Sei lá, meu fillo!... Esta creança imagina que hei-de ter tempo para ler todas as leis que vão no parlamento!

Perfil

XX

Chama-se também Maria, a gentil Espingue cujo retrato hoje vou deliciar reproduzir nesta secção.

Do Brazil, terra moca exuberantissima em graças e encantos, trouxe talvez, além do leve e suave e gracioso, que lhe acentua o falar, o ritmo cadenciado dos gestos a lembrarem o agitar brando das largas folhas das palmeiras «onde canta o sabiá».

Cabelos e olhos pretos, ligeiramente morena, o seu tipo é inconfundivel pela graça e distincção que o caracterisam.

Airosa, o talhe do seu vulto elegante acentua-se numa verdadeira irradiação de linhas modernistas.

Risonha, sabe como ninguém rodear-se de simpatias, que conquista com extrema facilidade, e possui numerosas amigas que muito a estimam e apreciam pela nobreza aliva do seu genio.

Mas!... Para que alongar mais a descrição deste retrato se tenho a certeza de que já conhecêram a insinuante Espingue que tive a honra de apresentar-lhes?

Ou acham-no reduzido em caracteristicos que facilitem a sua identificação? Sendo assim, direi que a minha gentil perfilada é uma eximia cultora da Arte de Mozart, que foi educada num collegio inglês e que, como insosfismavel prova de bom gosto, aprecia os perfumes, preferindo a todos o «Crapp-Apple», o perfume aristocratico por excelencia...

Quem é?

FLAMINIO.

Acentuando o exito conquistado por esta secção e o grande interesse que os nossos perfis continuam a despertar, entre a elite cittadina, recebemos os seguintes pareceres:

...Sr. Redactor: Adorável de singeleza e graça o perfil de Mademoiselle Maria Francisca Mascarenhas. Conhecemo-la num instantinho!

Um grupo de Constantes leitoras.

...Muito distintamente retratada, Mademoiselle Maria Vasco Mascarenhas. Parabens.

Lucinda.

...Ao terminar a leitura do ultimo perfil de «O Herald», reconheci sem dificuldade, a menina Maria Francisca Vasco Mascarenhas. Retrato tão parecido nem o habil fotografo Silva Nogueira seria capaz de tirar.

Uma Louca.

...Interessantissimo o perfil de Mademoiselle Maria Vasco Mascarenhas, mas mais interessante a «velhice» de Flaminio. Diga-me, sr. Redactor, quando tencionas fazer o recolher, no... Museu Arqueologico?

Moura Encantada.

...Saiba que por causa dos tão apreciados «Perfis» não ha maneira de «O Herald» me parar em casa! Todas as minhas amigas o têm com avidez e ha sempre colecionadoras que o guardam.

Oxalá Flaminio se mine com brevidade a sua galeria onde só sabe retratar as bonitas, as insinuantes e as simpáticas. Só assim poderei ler com a atenção devida os lindos contos do Sr. Lyster Franco, os Mimos, O que se tem dito da mulher e outras curiosas secções que muito me interessam.

O retrato de Mademoiselle Maria Francisca Vasco Mascarenhas ficou esplendido. Conheci-a logo! Parabens.

Maria Algarvia.

...Felicitacoes pelo «exit» do ultimo perfil. Todas as meninas minhas amigas, depois de uma leitura muito sumaria, logo reconheceram sem custo, Mademoiselle Maria Vasco Mascarenhas.

Stela.

...Finalmente delineado o perfil de Mademoiselle Maria Vasco Mascarenhas e tão facil de reconhecer que o decilrei assim que o vi, e chamei-o: Francisinha.

...Lidas as primeiras linhas logo decilrei o perfil do ultimo «Herald». Felicidade Mademoiselle Maria Francisca Vasco Mascarenhas, cujo retrato ficou primoroso.

Uma Morena.

Além destes e indicando o nome de Mademoiselle Maria Francisca Vasco Mascarenhas, a nossa gentilissima perfilada do ultimo «Herald», recebemos cartões firmados por Corina, Violeta, Maria Ruiva, Sallia, Anémoma, Lili, Margarita, Felicidade, Alme, Clarinha, Uma Inglesa e Silvana, que só por absoluta falta de espaço deixamos de publicar.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

ESPERANCA MINHA

Não poderam meus olhos namorados
Dêes olhos que ao mundo me roubaram
Roubar-te a segurança que encontraram
No meu olhar, os teus tão descurados.

A culpa não é deles, malfadados;
Se os meus olhos aos teus não encantaram
Na luz das suas órbitas deixaram
Toda a luz de que vinham alumados.

Se tens medo das lagrimas choradas,
Vê que se ainda vivo na amargura
É de lembrar as lústinhas passadas.

Dá-me a luz desse olhar, que tens tão pura:
Talvez com ela, em horas desajadas,
Floresça em luz a minha desventura!

MANUEL PENTEADO.

O FILHO DE SPARTACUS

Gigante, semi-deus extraordinário,
Fecundo a Terra-mãe, e sem embargo
Morro á minigua de escasso pão amargo,
Escravo sempre, servo milenario...

Resigná-te... — Diz Cristo no Calvário...
Revoltá-te! — diz Spartacus num largo
E formidável grito. E o peito alargo,
E pulsa o coração tumultuário.

E enquanto a voz de Cristo passa e vai,
Eco perdido ao vento, e sobre a névoa
Seu débil vulto se dissolve e esbate,

Eterna, á voz de Spartacus, meu pai,
A minha própria voz dorida eleva-a
Num hino de justiça e de combate...

CANDIDO GUERREIRO.

PROSA

HISTORIAS INSÓLITAS

AS VIOLETAS DA MORTE

A historia que vai ler-se foi-me contada pelo meu presado amigo dr. Saraiva, um joven medico que terminou ha dois ou tres anos o seu curso, conquistando os loures da distincção.

—Foi o meu primeiro caso clinico. Começou ele, numa noite em que, depois de um breve passeio pelo jardim, abancamos na Brasileira, diante de dois enormes copos facetados cheios de cerveja espumante.

—Quando conclui o meu curso, fui, como sabes, passar alguns mezes com meus pais, na minha casa, em Monchique.

Depois das fadigas naturalmente impostas pelos trabalhos finais do meu curso, sorria-me agradavelmente aquella expectativa de tranquillidade, gosada em plena serra, longe do bulicio das cidades e das ambições dos homens: em pleno mundo das coisas simples.

—Que bucolismo!

—Julgava eu que ali, naquelle ignorado recanto da serra, entre o convívio da familia e mais na intimidade com as arvores, as fontes e com os passaros do que com os animais da nossa especie, escaparia mais facilmente aos incomodos resultantes da minha profissão e ás inevitáveis chamadas de toda a gente.

—F's modestissimo! Galeno e Hipocrates teriam ignais receios!

—Não, meu amigo, não exagero. Continuou Saraiva, estimulado pelo tom irónico das minhas palavras, —Fica Sabendo que existem por essas vilas e aldeias verdadeiras, legiões de pessoas sistematicamente doentes, sofrendo ha longos annos de varias enfermidades e que assaltam, ansiosas e absorventes, quantos medicos lhes appareçam mesmo que não sejam luminares da força intelectual dos que citaste, mas simples sacerdotes de Esculapio como eu.

Uma tarde, quasi ao pôr do sol, conversava eu com meu pai, sob a folhagem rendilhada das grandes acacias floridas do nosso jardim, que delirava para um dos mais esplendidos aspectos da serra, quando a sineta da portada vibrou ruidosamente, sonorisando pelas quebradas o seu eco alarmante e desesperado.

Um criado que corréra a abrir a porta, veio dizer-nos que procuravam o sr. doutor e entregou-me um sobrescrito alongado, de papel verde agua, com o meu endereço escrito em diagonal, numa letra elegante, mas ligeiramente tremida.

Abri-o. Continha um cartão de visita, impresso a ouro sobre lilás pálido e onde sob uma coroa de Viscondessa se lia este nome: Maria Valentina de Wilches. —encimando estes dizeres manuscritos: «Pego-lhe, sr. dr., que não falte. Sei que terminou distintamente o seu curso e ancio por consultá-lo».

Contrariado intimamente, despedi-me de meu pai, apromptei-me num momento e segui o portador do bilhete.

O chalet onde se encontrava a doente que reclamára a minha sciencia, ficava a tres kilometros da nossa casa, mas o meu cavallinho baio em pouco tempo venceu aquella distancia, estimulado pelo galopar veloz do jumento montado pelo meu guia.

Chegado que fui e confiado o cavallo a

um criado que me aguardava, logo me conduziram á presença da doente.

Atravessei, então, um longo jardim, cujas áreas eram sombreadas por grandes platanos de longas folhas em que o sol espalhara uma «patine» ligeiramente acobreada.

O chalet, edificado a meio de um vasto terreno florido, oferecia aquelle aspecto de comodismo em que são fereis as modernas edificações inglesas, tão higienicas como confortaveis.

Introduziram-me no quarto da enferma.

Era um vasto aposento, em estilo indiano, ou antes anglo-indiano, sóbrio mas elegantissimo e em cuja decoração e mobiliario predominavam brancuras de marmore e filandras de ouro pálido.

Parecia todo ele uma sinfonia branca, uma ideal mansão de Fadas, um recanto fantasiado pelo imaginário nostálgico de algum poeta nórdico para teatralizar vagas aparições de espiritos puros.

Nas janelas amplas, finissimas bambine-las de rendas preciosas, caídas até ao chão, diafanisavam a paisagem exterior, atenuando-lhe os tons fortes e tornando-a tão leve e etérea como se fosse vista através de uma vaga neblina branca, muito branca, tão dominadora e forte que nem levemente se deixava influenciar pela claridade rosada, que tombava, lá do alto dos pequeninos toldos de riscas vermelhas e brancas, que, á moda indiana, resguardavam a varanda.

No leito, um leito branco como um esqueleto de virgem, agonizava uma joven formosissima, morena, cutis cor de âmbar e rosas, e grandes olhos veludosos e sonhadores e opulenta como a negrejar em retinto nankim sobre a immaculada brancura das almofadas.

Era Maria Valentina, a quem, entre lagrimas, fui apresentado por seus desolados pais, que discretamente se retiraram accedendo a um olhar suplice da enferma.

Ascultei-a, demoradamente; tomei-lhe o pulso e reconheci sem custo que estava irremediavelmente perdida aquella existencia juvenil...

Após o meu exame, ella sorriu, resignada e calma e a sua voz de citara noturnisando, melodiosa a meus ouvidos estas palavras suaves:

—Quanto lhe agradeço a sua vinda! Bem sei que estou perdida, que estou condemnada sem remissão e que a minha vida está por um fio, mas tive conhecimento pelos jornais de que terminara distintamente o seu curso, que é especialista em doenças pulmonares e quiz que, como medico novo, tomasse conhecimento do «meu caso» e que o estudasse com aquele cuidadoso interesse com que os verdadeiros homens de sciencia, se entregam á resolução de quantos problemas novos surgem na sua clinica...

—V. Ex.^a confunde a minha inexperiencia! Atalhei eu, no intuito caritativo de evitar-lhe a continuação daquelle longo discurso recitado em um manifesto prejuizo das suas forças débeis.

—Ela compreendeu a delicadeza da minha intenção; compoz um meigo sorriso em que surpreendi clarões ternos de uma alvorada a extinguir-se... e continuou:

—Os meus colegas, sollicitamente cha-

mados por meus pobres pais, proclamaram-me tuberculosa e filiarão a minha doença não sei em qual das mil origens de que esta cruel enfermidade pode resultar.

Pois bem! Quiz que viesse só para dizer-lhe que os seus colegas se enganaram lamentavelmente.

A origem do meu mal é bem diverso e está fora do âmbito de toda a especulação científica, visto que provém directamente das violetas.

—Das violetas? interroguei eu, incrédulo, e esquecido de que dialogava com uma pobre enferma, certamente presa de um vago delírio.

—Das violetas, sim!—Continuou Maria Valentina.—Vê aquelas, além, naquele solitário, sobre a estufa?... Estão palidas, brancas, quasi marmóreas... e hoje mesmo ali foram postas... Pois bem, saiba que são elas que de instante a instante me vão matando! Roubam-me a minha palidez e dão-me em troca o roxo vagamente saudosos do seu colorido de flores tristes! Vejo bem os meus lábios, eram rubidos, outrora e vai predominando nelles uma vaga cor de lilás... olhe para as minhas unhas... eram tão rosadas!... estão quasi roxas de todo!

—Mas porque se obstina em ter violetas, aqui, estando assim tão doente... Não sabe que comete uma grande imprudência? Consinta que as mande tirar...

—Não, não!—replicou a adorável sonhadora, esboçando vagamente um gesto para conter-me. Não merece a pena tirá-las agora, além de que, elas representam o meu preito de fidelidade à memória do meu noivo, morto há poucos meses numa das batalhas dessa guerra atroz que ensanguenta a Europa... São as violetas da morte.

Se o doutor soubesse quanto ele amava as violetas, que eram a sua flor predilecta, compreenderia facilmente a razão que me levou a fazer o voto de ter sempre junto de mim, desde que perdi o eleito do meu coração, um bouquet de tão modestas flores...

—Que certamente se vingam porque preferem a vida ignorada que tinham, a este luxuoso conforto de que V. Ex.^a as rodeia.

Mas, tranqüilise-se, minha Senhora. Vou estudar o seu caso com o mais vivo interesse e retiro-me pedindo-lhe que evite a fadiga resultante de qualquer conversação demorada.

Tres dias depois, fui vê-la pela ultima vez.

Faleceu horas antes da minha chegada e encontrei-a já amortalhada e pronta para a sua derradeira viagem.

Estava linda!

Toda de branco, ela era bem uma formosa noiva ideal, que partia para as regiões misteriosas do Além a unir-se num fimineu eterno àquele a quem dera o seu coração de virgem e que a precedera na morte!

Sorria, como se estivesse a sonhar lindos sonhos cor de rosa e uma palidez de luar moribundo, marmorizando-lhe as faces, desvanecera em aquele rosto de feições finas o tom roseo dourado que em vida tanto o animara.

Tinham-lhe posto nas mãos, levemente entrecruzadas sobre o seio pequenino, um lindo «bouquet» de violetas roxas; inúmeras violetas circundavam também todo o seu vultoso esbelto, agora adormecido para sempre e evocando pela imulada brancura da carne e das roupagens uma linda imagem da Senhora de Lourdes ali guardada numa gruta florida...

Mas,—facto singularíssimo!—de tantas violetas, nenhuma ofuscava a cor dolorida que lhe arroxava o setim das palpebras descidas, nem o vago tom de lilás, em que se diluía o carmin outrora vivíssimo, daquella formosa boca sorridente!

LYSTER FRANCO.

Instituto Branco Rodrigues (Estoril)

Exames de cegos

Terminaram no dia 25 de Agosto, na Escola Oficial de Cegos, os exames de instrução primaria de 2.º grau obtendo todos «distinção», os seguintes alunos cegos do Instituto Branco Rodrigues (Estoril): Antonio de Oliveira, de 11 annos de idade, de Gerico de Basto; Antonio Galante de 12 annos, da Orca (Fundão) e Abilio Machado de Capelões (Vila Pinta de Aguiar).

Nesta época fizeram também exame de instrução primaria do 1.º grau, na Escola Oficial, obtendo «distinção», os seguintes alunos cegos: Armado Dias de Abreu, de 11 annos, de Teófilo; e José Godinho de 12 annos de idade de Santiago do Cacem, e ficaram aprovados com a classificação de «bom», os seguintes:

João Lourenço, de 12 annos, de Caparica; Alvaro Simões Duarte, de 12 annos de Penela; e Raimundo de Cacem, de 10 annos, de Santiago do Cacem.

Exames no liceu «Passos Manuel», de Lisboa

Fizeram exames de português, correspondente ao 5.º ano dos liceus, ficando aprovados com alta classificação, os alunos cegos: Serafim Joaquim João, de S. Bartolomeu da Messioes (14 valores) e Inácio Alexandre Colreira da Panoias (Onrique) 11: obtendo 13 valores.

Obteve «distinção» no exame de francês, correspondente também a 5.º anno dos liceus, o ceguinho José Corrêa, de Faro.

Exames no Conservatório de Lisboa Escola de musica

Completaram o curso de rudimentos da Escola de Musica, fazendo o exame do 2.º e ultimo anno deste curso, os seguintes alunos cegos:

Adriano José de Figueiredo Moleiro, de Penela do Castelo (14 valores), Carlos da Conceição de Almeida e Silva, de Fernando Pó (14 valores), Inácio Alexandre Colreira, de Panoias (Onrique) 13 valores.

Passaram por média o 1.º anno da aula de canto:

Serafim Joaquim João, de Messioes, e Francisco Lopes, de Viseu.

Passaram por média o 1.º anno do curso de piano e fizeram exame do 2.º anno de piano, obtendo todos 13 valores:

Francisco Lopes, de Viseu; Adriano Figueiredo Moleiro, Penela do Castelo, e Serafim Joaquim João, de Messioes.

Fez exame do 3.º anno deste curso obtendo «distinção» (16 valores) o aluno José Corrêa, de Faro.

Concluiu o curso geral de piano, o aluno Joaquim Nunes Pinto, que obteve 18 valores «distinção».

Ao todo têm sido feitos pelos alunos cegos desse Instituto, nas Escolas Officiaes Primarias, no Liceu Passos Manuel e no Conservatório de Lisboa, 77 exames, obtendo outras tantas aprovações e 33 distinções.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

A beleza engana as mulheres fazendo-lhes estabelecer sobre um poder efemero as pretensões de toda a vida.

Lasalle.

As mulheres pequenas são diabretes com figura humana; as grandes são homens disfarçados em mulheres.

Malebranche.

Uma unha mal cortada, um gancho perdido, um alfinete fora do seu lugar: eis os mais graves problemas que preocupam a intelligencia das mulheres.

Nordau.

As mulheres são sempre más umas para as outras.

Oudinot.

As mulheres brincam mais facilmente com o destino dos homens do que os gatos com os novêlos.

Guy Patin.

Todas as mulheres aspiram á primazia no amor, mas são raras aquelas que realmente a merecem.

Quinault.

Quando uma mulher se arrepende de ter praticado uma acção má, cai um dente ao diabo!

Richard.

As mulheres são más por causa dos homens e os homens são más por causa das mulheres.

Carmen Sylva.

Por esse Algarve

Lagos

A «Touroes Artística da direcção do actor António Sarmiento deu aqui tres espectáculos respectivamente nos dias 19, 20 e 21 ultimos, subido a cena a comedia: «Poz Conjugal», o drama «Má Sina» e «A Desafrenta» e a peça em 3 actos «Os Honestos». O desempenho agradável, mas os espectáculos foram pouco concorridos.

Loulé

Decorreu animadíssima a feira, houve importantes transações e grande concorrência de forasteiros.

Praia da Rocha

Continua animadíssima esta linda Praia, cuja concorrência é este anno superior e escolhida.

Entre as pessoas mais distintas que desde o inicio da temporada se encontram entre nós, seria injustiça, ilagrante esquecer Mademoiselle Rolêta, que muito tem concorrido para tão excessiva animação.

Mademoiselle é irresistivel; não ha forma de uma pessoa se furtar aos seus encantos.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos género *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS



No Casino tem feito successo certos successos que successivamente em breve contarei.

Coisas uteis

Preceitos para bem respirar

Numa comunicação feita recentemente á Academia de Medicina de Paris, sustentava o dr. Georges Rosenthal que poucas pessoas sabiam respirar.

Logo um jornalista o foi procurar para saber, em resumo, quais os principios que o illustre homem de sciencia aconselhava para uma boa respiração. E perguntou-lhe: Como se deve respirar?

—Segundo o modo fisiologico, respondeu Rosenthal, quer dizer, seguindo um ritmo normal de quinze respirações por minuto. O acto respiratorio deve apresentar tres caracteres:

Deve ser nasal; respirar sempre pelo nariz. Os diversos métodos suecos indicavam que a respiração podia fazer-se pela bocca.

Isso é um erro importante, que prejudica o automatismo da respiração.

Em segundo lugar, a quantidade de ar aspirado deve ser sufficiente. Um adulto absorve de um litro, a litro e meio de ar por cada inspiração. Para reconhecer se a respiração é sufficiente, basta observar-se o torax fica regularmente dilatado entre a inspiração e a expiração.

A medida do peito deve acuar de 8 a 10 centimetros de diferença, aproximadamente entre, os dois movimentos respiratorios.

A respiração deve, finalmente, ser completa. Quer dizer que todas as regiões do pulmão devem immergir no ar puro a cada inspiração. Não é conveniente que no pulmão fique região alguma inerte, ponto de apoio das mais graves doenças.

Se se respira seguindo os preceitos que acabo de indicar, pôe-se afirmar que se atingiu o fim que se propõe: o melhor modo de exercicio fisiologico da respiração.

Verrugas e cravos

Um meio pratico de se desfazerem as verrugas e os cravos é aplicar-se-lhes o chamado leite de figos, suco branco que sai da haste do figo quando se corta.

Uma gota desse leite aplicada por duas ou tres vezes nãa verruga ou num cravo, fa-los desaparecer para sempre.

NOTICIARIO

Retirou de Caidelas, onde fora efectuar a sua cura de aguas, o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Governador Civil de Faro.

—Acompanhado de sua esposa, regressou a Faro o nosso preso amigo sr. dr. J. Abolin, illustre secretario Geral do governo civil.

—Partiu para Lisboa, no dia 20 o sr. João Barbosa, digno administrador do concelho e Comissario de Policia do distrito.

—Depois de ter passado alguns dias em S. Braz de Alportel, de visita a seu filho, o sr. Carlos Sangre-mão-Prouença, encontra-se em Faro, acompanhado de sua filha Mademoiselle Rita Saugreman-Prouença, a sr. D. Elisa Saugreman-Prouença.

Reassumiu o cargo de major-general da Armada, o almirante sr. Alvaro Ferreira.

—Cuni sua esposa, partir do Porto para o Gex e dali segue com sua mãe a sr.ª cendessa de Calheiros, para as Padras Salgadas o sr. D. Afonso de Calheiros Menezes.

—Partiu para a praia da Granja o sr. dr. Raul Pereira Caldas (Silves).

—Os submersiveis em construção na Italia terão os seguintes nomes: «Roca», «Golfinho» e «Nidra».

—Chegarão a Entre-os-Rios, o sr. João Antonio Judice, Fialho e sua familia.

—Encontra-se em arnação de Pera o jornalista sr. Macedo Ortigão.

—Partiu para Casa Bianca, Marrocos, o sr. João Rosa Bealriz que ha tempo ali ficou residência.

—Com sua esposa e o sobrinho, sr. Sebastião Ortigão, encontra-se na Praia da Rocha o sr. general José Ramalho Ortigão, de esta cidade.

—Encontra-se em Monte Gordo a familia do sr. João Estevão Aguiar, major de infantaria em comissão na ministerio da guerra.

—Foi colocado no quadro o sr. Francisco Antonio da Natividade, sub-chefe fiscal dos impostos, em serviço junto da Camara Municipal do concelho de Faro.

—Vimos em Faro o secretario de finanças sr. José da Encarnação Vieira.

—Acompanhado de sua esposa partir para a Praia da Rocha o nosso preso amigo sr. Luiz Curvo.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. João da Silva Nobre, distincto clinico nesta cidade.

—Acompanhado de sua esposa e filha, partir para Alentejo, o nosso preso amigo sr. José Domingos Lopes, diguo fiscal dos impostos.

—Afim de syndicar o secretario de finanças de Torres Novas, partir ontem para ali o sr. Eduardo Marques, diguo secretario de finanças de Faro, que levou para o secretario o sr. João Rodrigues Gama, aspirante de finanças.

—De passagem para Tavira esteve nesta cidade o capitão de infantaria, sr. Cristiano Aires filho.

—Já regressou a Faro, o sr. Antonio Rebelo Neves.

Carteira do Hotel Madalena.—Encontram-se hospedados neste hotel os srs:

Arthur Menra, viajante, Porto; Matens Teixeira de Azevedo, Tavira; Manuel Borges, alf. de infantaria 33; Simplicio Palma, viajante, C. Mirim; A. R. Adães Barinudes, Architecto, Lisboa; Dr. Campos, a vogada, delegado do procurador da Republica, Guarda.

Carteira

Fazem annos:

11-je, Domingo, 3.—D. Aoa de Bivar Cumino, Alfredo Estevan de Sousa e Paulo Rodrigues.

Segunda-feira, 4.—D. Maria Rebelo Naves, D. Hugonia Mendes Luz, Miguel Carlos e Antonio Var Velho da Palma.

Tercer-feira, 5.—D. Lucilia Augusta de Assis, Luciano de Sousa Evaristo e Antonio do Carmo Viegas.

Quarta-feira, 6.—D. Maria Libânia Lopes Marques, D. Maria Emilia Costa, João Miguel Avila, Manuel da Soza Guimarães e Joaquim Antonio Pinto.

Quinta-feira, 7.—D. Mari das Dores Passanha, João do Passos Pessoa, José Luis Gonçalves e Joaquim Evaristo Ildefonso.

Sexta-feira, 8.—D. Maria Luiza de Brito, D. Antonia Teresa, Silverio, Tenente-coronel Paulo Gomes, Antonio Alberto Melinho e Alfredo das Dores Costa.

Sabado, 9.—D. Maria da Purificação Afonso, D. Isabel Filipa Ribeiro, Alvaro das Dores Cunha e Matias Gomes Sanchez.

Doentes:

As senhoras: D. Maria Cumino, D. Cristiana Ramos D. Malinda da Silva Pontes, D. Maria Mendonça Infante, a esposa do chefe sr. Ariz e a menina Maria Pia Santos e os srs. Antonio Cabral e João Viegas Louro Junior.

—Foi ha dias operado no hospital de S. José, em Lisboa, onde se encontra em tratamento, em quarto particular, o nosso estimado amigo sr. Nicolau Canivari, diguo Inspector do Salto deste distrito.

—Já se encontra quasi restabelecido da congestão pulmonar de que vibia sofredendo, o nosso reporter sr. João Basilio Neto Correa.

—Desejamos-lhes prontas melhoras.

CAIXA ECONOMICA PORTUGUESA

O movimento da Caixa Economica Portuguesa durante o mês de Julho findo foi de 14.013.146\$26 na sua totalidade, sendo 7.565.519\$28 de entradas e 6.447.796\$58 de saídas, de que resultou um saldo positivo de 1.447.722\$30.

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Faro

Faz publico que pelo espaço de trinta dias, a contar desta data, se acha aberto concurso para adjudicação dos trabalhos de acabamento do edificio destinado a Escola de Ensino Normal, sito na Rua Manoel Arriaga, junto do Passeio Vasco da Gama, desta cidade, devendo os concorrentes entregar até ao ultimo dia do referido prazo, as suas propostas, que serão escritas em papel selado e encerradas em carta devidamente lacrada.

As cartas com as propostasserao abertas em sessão de 30 do proximo mez de Setembro, e devem incluir documento comprovativo de ter o concorrente efectuado o deposito provisorio de dois e meio por cento sobre a importancia do respectivo orçamento. Na secretaria desta Camara encontram-se patentes em todos os dias não feriados, das 10 às 16 horas, a planta, orçamento e condições respectivas.

E para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 31 de Agosto de 1916,

O Presidente da Comissão Executiva,

Filipe Cesar Augusto Baião,

Propagandista ou viajante

Oferece-se para venda ou propaganda de artigos á commissão.

Carla a Neto Correia

Faro

Rifa

Um quadro pintado a oleo em tela.

Assunção: Noê chamando todos os caçais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extracção da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados no Conservatorio do Registo Civil de Faro desde 4 de Agosto a 1 de Setembro de 1916:

Nascimentos..... 49
Casamentos..... 7
Obitos..... 32

NOVIDADES LITERARIAS

ALMANACH BERTRAND

PARA 1917

Está á venda este bom registo do Almanach, um dos mais approciados de Portugal.

Brochado—50 cent.
Preço: Cartãoado—60
Marroquim—1.00

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
Lisboa

TINA

Em segunda mão, vende-se.

Rua da Cabanita, 33—Faro.

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES 17—OLHÃO

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, do mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos, sem recarregar de óleo, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do ar, depois de um determinado percurso não há receio de gripagem fazendo só essa empresa depois de um percurso do-brado ao aconselhado, por estes fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilômetros, mas é notável o aumento de com-pressão dentro dos cilindros e o menor con-sumo de gasolina no fim de 100 kilômetros e economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do con-sumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu próprio inte-ressê, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infa-liceveis, assegurando um trabalho con-stante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas prespiem, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX toem por sobre qualquer outra, dobrada existenciã São, por consequência, 50 % mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro car-ri utilitário. Para 3 passageiros.

Pneus Michelin

O melhor

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as car-racterísticas.

Sempre stoks

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todosos livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho do Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Câmara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Bantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino de Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental o Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum er-tigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restitirem doixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositarem.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franço do porto

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

"O Heraldo,"

Semanario Republicano De-mocratico, recebe publica e agradece todas as informa-ções de interesse geral.

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novida-des se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão exe-cutados todos os pedidos que da provincia sejam enderessados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro mi-litar, encarrega-se da execução de quaes-quer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIAO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 às 14, provisoriamente na Tra-

essa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

illustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV e V

Preço do volume avulso... 80

Assinatura da obra completa 5\$00

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA



Aviso

Por accordo estabelecido entre as em-prezas dos jornaes desta cidade: "O Al-garve", "O Sul" e o "Heraldo", foi re-solvido não se dar publicidade gratis se-não aos comunicados que sejam de inte-ressê publico.

Mais se resolveu começar a realiza-r adiantadamente a cobrança da importan-cia dos anuncios com que respectivamen-te forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em vir-tude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de-las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua hab'tual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. MENRIQUE, 150

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algar-ve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de de-bulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melho-res condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódica-mente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indica-ção de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em acção especial acompanhados de modelos literais e exem-plificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira pu-blicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1\$40)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1898, o seguimento mandado adotar em todos os liceus e por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das ma-terias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — em metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2\$00)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exa-me dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado ado-tar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accomodada a revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanhavam os progra-mas de curso complementares, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, con-tém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto e que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas da Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias físico-químicas encontrando-se actualizadas com a investigação das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raio X, das correntes de alta frequência, dos radionuclídeos, as applica-ções práticas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á desigh-nação do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da foto-graphia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resul-tado; o telegrafista encontra os conhecimentos das correntes dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fundamentos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HIS-TORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da his-toria da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

Mercancia e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilharias

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas Vende-se. Quem pretender diri-ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins R. do Prior 41—a 49—

Faro.